




PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA PERSPECTIVA FREIRIANA: INCLUSÃO, AUTONOMIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Me. Naider Tadeu Porcel  0000-0002-9421-7264
Dra. Lericce de Castro Garzoni  0000-0002-4858-520X
Dr. Lucas Labigalini Fuini  0000-0003-0514-8429
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

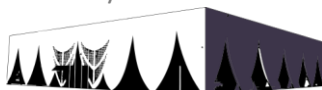
RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções pedagógicas presentes na proposta educativa da Escola Técnica Estadual (Etec) “João Batista de Lima Figueiredo”, Mococa – SP, buscando identificar aproximações e distanciamentos em relação à perspectiva de educação emancipatória de Paulo Freire. Busca identificar elementos da proposta de Paulo Freire nas políticas e práticas pedagógicas da unidade de ensino, além de evidenciar as eventuais relações que podem ser estabelecidas entre pressupostos teórico-práticos freirianos e a perspectiva da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT). Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se a metodologia com abordagem quanti-qualitativa, tendo como principal elemento de coleta de dados questionários com questões abertas e fechadas, aplicados ao corpo docente da referida Etec. Os resultados demonstraram que os conceitos freirianos de uma educação inclusiva, emancipatória e transformadora, vão ao encontro da formação integral buscada na EPT da escola analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Autonomia.

PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION (EPT) FROM THE FREIRIAN PERSPECTIVE: INCLUSION, AUTONOMY AND SOCIAL TRANSFORMATION

ABSTRACT: This article aims to analyze the pedagogical concepts present in the educational proposal of the State Technical School (Etec) “João Batista de Lima Figueiredo”, Mococa – SP, seeking to identify similarities and differences in relation to Paulo Freire’s perspective of emancipatory education. It seeks to identify elements of Paulo Freire’s proposal in the pedagogical policies and practices of the teaching unit, in addition to highlighting the possible relationships that can be established between Freire’s theoretical-practical assumptions and the perspective of Technical and Technological Professional Education (EPT). To develop this research, a quantitative-qualitative approach was used, with questionnaires with open and closed questions applied to the teaching staff of the aforementioned Etec as the main element of data collection. The results demonstrated that Freire’s concepts of inclusive, emancipatory and transformative education meet the comprehensive training sought in EPT of the school analyzed.

KEYWORDS: Paulo Freire; Professional and Technological Education (EPT); Autonomy.

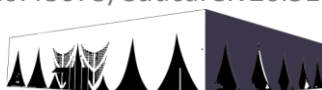


1 INTRODUÇÃO

Neste artigo pretende-se refletir sobre as ideias do educador Paulo Freire e como os ideais de uma educação inclusiva, dialógica e libertadora podem colaborar na consecução dos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, formar cidadãos e cidadãs dos seus mundos por meio da educação profissionalizante. Portanto, busca através da discussão dos conceitos fundamentais da pedagogia freiriana a execução de uma educação integral e humanística na EPT contemporânea, para que os educandos e as educandas possam ser capazes de construir suas relações sociais como cidadãos autônomos e protagonistas de suas histórias

Além das referências e documentos elaborados, outra fonte de pesquisa bastante importante para verificar a concepção pedagógica de uma unidade de ensino é a própria concepção pedagógica dos docentes que atuam nos cursos técnicos integrados, com ênfase na presença, ou ausência, dos princípios inerentes à práxis freiriana. Esses conceitos pedagógicos impactam de maneira direta as metodologias de ensino e conseqüentemente a formação dos educandos e educandas da unidade escolar.

Uma vez desvelada – através da pesquisa com o corpo docente – a concepção pedagógica da Etec João Baptista de Lima Figueiredo, a pesquisa realiza a comparação com a pedagogia proposta pelo educador Paulo Freire, ressaltando aproximações e distanciamentos e refletindo sobre como uma educação inclusiva, visando à autonomia do indivíduo e que possa propiciar a transformação social, pode ser aplicada na EPT. Através da concepção pedagógica da Etec, pretende-se demonstrar que esses ideais freirianos vão ao encontro do conceito de Educação Integral, tão caro à EPT.



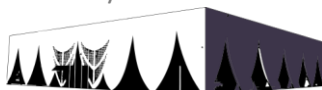
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire defende uma prática pedagógica firmada no diálogo, na análise crítica da realidade e na humanização, a fim de que a escola seja um espaço democrático e inclusivo, que possa viabilizar a construção de cidadãos e cidadãs autônomos e que sejam capazes de atuar em suas sociabilidades com destreza e assim contribuindo para a transformação da sociedade. Portanto, a EPT contemporânea pode trilhar os ensinamentos deste educador, a fim de que seja, um instrumento da transformação da vida das pessoas, para que sejam protagonistas de sua própria história e sujeitos dos seus mundos (Urbanetz, 2021).

Outro argumento para embasar a EPT nos ideais de Paulo Freire é por tratar-se de uma pedagogia humanista que visa à libertação das consciências das pessoas, centrada no desvelamento da realidade. Esses conceitos estão ligados ao desejo de uma educação tecnológica pautadas nos ideais marxistas de formação omnilateral e de conhecer e transformar as realidades sociais, tarefa histórica dos homens. Ou ainda:

Compreendemos uma prática humanizadora como parte intrínseca de uma pedagogia libertadora, em que os sujeitos humanos são considerados participantes de seus processos de construção de conhecimentos, pois são fundamentais na prática dialógica em que todos e todas possuem liberdade para expressarem suas opiniões, criando e recriando saberes em conjunto com seus semelhantes, valorizando os seus saberes individuais e coletivos em um ambiente harmônico e propício às práticas democráticas e revolucionárias (Urbanetz, 2021, p. 8).

A concepção freiriana na EPT, como aqui proposto, implica docentes engajados nessa concepção de educação libertadora e exige valorizar a liberdade e autonomia dos discentes, desenvolvendo a participação e a criticidade nos processos de aprendizagem, o sentimento de pertencimento para com a instituição de ensino e identificando o sentido e significado naquilo que estão aprendendo. A



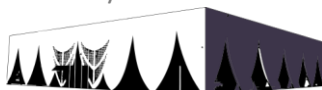
professora Fernanda Saul Pinto Voltas (2019) define a concepção freiriana de educação da seguinte forma:

Na concepção do autor, o ser humano não nasce pronto. Ele vai forjando suas humanidades nas relações que estabelece com outros homens e com o mundo. É na prática social que o homem se humaniza, podendo cumprir sua vocação ontológica de “ser mais”, ou se desumaniza. Nesse sentido, nem toda educação é humanizadora. Não sendo neutra, a educação pode estar a serviço tanto da reprodução das ideologias dominantes, interessadas na manutenção das variadas formas de desigualdade econômicas e sociais, quanto da construção de uma visão crítica, capaz de sensibilizar o homem quanto à percepção das contradições da realidade de seus condicionamentos históricos e das possibilidades de transformação dos contextos de opressão (Voltas, 2019, p. 68-69).

Postula-se aqui que a EPT brasileira deva constituir-se em um projeto formativo integral que busca compreender a realidade social do educando como sujeito na sociedade. Para tanto, os conceitos freirianos convergem de maneira assertiva às bases que fundamentam a EPT, pois consideram os estudantes sujeitos que devem ser formados para atuarem em suas sociedades com autonomia, vislumbrando a constituição de uma sociedade mais justa e igualitária para todos e todas.

Destaca-se nesse sentido, a impossibilidade de uma prática em EPT que despreze a curiosidade, a contextualização dos conteúdos e a participação dos educandos e educandas em todos os processos de aprendizagem, como apregoava Paulo Freire. Todas e todos devem ter consciência da relevância de seu papel dentro da instituição de ensino para que seja realmente construída uma educação inclusiva, emancipatória e que seja capaz de provocar a transformação da sociedade. A construção de conhecimentos significativos e inovadores só ocorrem quando as pessoas manifestam a sua visão de mundo em processos educacionais libertadores que devem acontecer nas escolas contemporâneas.

Segundo Paulo Freire, o ato de educar não se resume a um mero treinamento e sim para a formação e promoção dos educandos e das educandas. Freire em seus escritos denuncia as propostas neoliberais que associam o



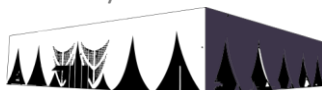
treinamento à formação. Referindo a essa concepção neoliberal de educação afirma:

É neste sentido, entre outros, que a pedagogia radical jamais pode fazer nenhuma concessão às artimanhas do “pragmatismo” neoliberal que reduz a prática educativa ao treinamento técnico-científico dos educandos. Ao treinamento e não à formação. A necessária formação técnica técnico-científica dos educandos por que se bate a pedagogia crítica não tem nada que ver com a estreiteza tecnicista e cientificista que caracteriza o mero treinamento. É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença (Freire, 2000, p. 43-44).

A educação freiriana baseia-se em uma prática humanizadora como parte de uma pedagogia libertadora, em que os homens são considerados sujeitos de seus processos de construção de conhecimentos, pois são fundamentais na prática dialógica em todos e todas possuem liberdade para manifestar suas opiniões, criando saberes em conjunto com seus semelhantes, valorizando os seus saberes individuais e coletivos em um ambiente harmônico e propício às práticas democráticas e revolucionárias, visando assim à transformação da sociedade. Complementando com as palavras de Voltas (2019):

A pedagogia freiriana insere-se em uma matriz de pensamento crítico-emancipatória. Assume que uma das tarefas da educação e, portanto, da formação docente, é desvelar criticamente o inacabado do homem e do mundo, pois ambos não estão fadados a um futuro inexorável, mas se fazem historicamente, a partir das condições concretas da existência humana (Voltas, 2019, p. 69).

A premissa freiriana de que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p. 79) precisa ser compreendida e aplicada na EPT de modo que seja valorizado o engajamento de todos e todas na realização de uma educação capaz de transformar vidas humanas que são capazes de interferir na construção de um mundo mais humanizado.

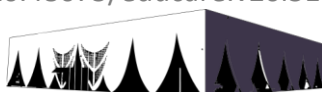


Embora Paulo Freire tenha criado sua pedagogia dialógica antes do movimento mundial de inclusão, sua filosofia está embasada no conceito real de inclusão e pode ser uma referência sobre o tema. Pode-se afirmar que a educação proposta por Paulo Freire, em sua práxis libertadora, traz a gênese da educação inclusiva, que não aceita a homogeneização dos educandos e das educandas frutos do sistema escolar tradicional, subordinando aos interesses do neoliberalismo. Defende uma educação para todos e todas, sem discriminações de qualquer natureza.

As conclusões do estudo indicam que a inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire deve ser considerada como um conceito de uma real inclusão. Traz em sua práxis libertadora a gênese da inclusão, traduzindo-se em uma autêntica pedagogia da inclusão, expressando toda diversidade e a pluralidade étnica e cultural que compõem os seres humanos (Turci, 2011, p. 3762).

Portanto, embora o conceito de educação inclusiva seja comumente utilizado para referir-se à educação de pessoas com deficiência, a pedagogia de Paulo Freire não é apenas para os alunos e as alunas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e os demais excluídos, mas sim para todos e todas, pois se constitui em uma pedagogia de inclusão, fundamentada na dialogicidade, que em sua práxis libertadora, reconstrói a alteridade entre homens e mulheres, ao reconhecer as diferenças de desenvolvimento físicas, sensoriais e intelectuais, como tantas outras diferenças que constituem os homens e mulheres, e os caracterizam como humanos.

A velha escola pública, elitizada e para poucos, era a escola pública unificada e unificadora. A nova escola pública presta atenção às diferenças. Não só respeita a diversidade, mas a valoriza como grande riqueza da humanidade. Há diferentes maneiras de interpretar o mundo, as relações sociais, pessoas e processos, o conhecimento. Há diferentes maneiras de ensinar e de aprender. A um pensamento dominante único, não devemos opor um outro pensamento único. Não há nenhuma teoria universal que consiga explicar tudo (Gadotti, 2009, p. 55).

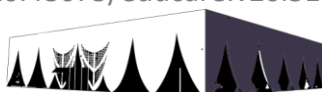


A concepção educacional de Paulo Freire é pautada pelo princípio da igualdade, uma relação dialógica entre educador e educando, sendo que a prática educacional se desenvolve em duas vias. A construção do conhecimento não ocorre através de uma relação autoritária e verticalizada, pelo contrário, baseia-se na autonomia dos educandos e na valorização dos saberes por eles adquiridos na realidade social em que estão inseridos (Freire, 2005).

Paulo Freire defende uma educação para o desenvolvimento social e para a democracia, que deve oferecer ao educando e à educanda instrumentos para que resistam aos poderes do desenraizamento da civilização industrial. A autonomia e a emancipação dos sujeitos exigem conhecimento da realidade, portanto devemos considerar o ser que constitui-se a partir da construção da consciência crítica, que saiba ler a realidade que está inserido e saber intervir, usando como base o instrumental e o conhecimento reconstruído, e também como base ética a capacidade de redirecionar a história, sendo dela sujeito (Freire, 2021).

Assim, é importante o pensamento crítico sobre a realidade. Nessa concepção a escola deve proporcionar uma aprendizagem que visa à cidadania em primeiro lugar e posteriormente, a inserção no mercado de trabalho (Freire, 2021). A EPT, em especial o ensino médio integrado ao técnico, é uma etapa educacional em que os sujeitos devem ser preparados para atuarem de forma autônoma em seu mundo de vivência com conhecimentos e capacidades teóricas, técnicas, culturais e políticas, ou seja, os educandos e educandas devem ser formados e formadas de forma integral, tendo condições de dialogar com seus mundos como cidadãos e cidadãs protagonistas de suas histórias que tenham consciência plena de suas condições individuais e coletivas com o mundo (Urbanetz, 2021).

Na concepção de Paulo Freire, a educação deve ser politizada, emancipadora e transformadora, que liberta em lugar de domesticar, que promova a inclusão social, que considere as necessidades e a diversidade da comunidade e que estabeleça uma relação dialética com a sociedade:



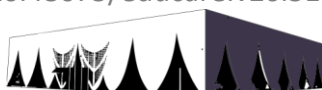
Não basta saberem-se numa relação dialética com o opressor – seu contrário antagônico – descobrindo, por exemplo, que sem eles o opressor não existiria, para estarem de fato libertados. É preciso, enfatizemos que se entreguem a práxis libertadora (Freire, 2005, p. 39).

Segundo Paulo Freire, a educação deve ajudar o homem a chegar a ser sujeito a partir de tudo o que constitui sua vida. Portanto, a educação só pode ser considerada um instrumento válido se estabelecer uma relação com a sociedade na qual o ser humano está inserido, pois os homens constroem a sua história, transformam a sociedade, criam o seu próprio mundo com seu trabalho e conseqüentemente se realizam. Portanto, a escola deve considerar a história dos educandos e das educandas e a realidade em que eles vivem. Na perspectiva freiriana, a educação é uma forma de intervenção no mundo:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativa-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinado e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante (Freire, 2016, p. 96).

Ainda, de acordo com Paulo Freire (2005), a educação efetiva e de qualidade é aquela que permite aos alunos e às alunas evoluir de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, que dê condições de libertar-se de situações opressoras. Essa maneira de educar, carregada de valores éticos e sociais, aplicados na EPT, proporciona ao educando e à educanda o entendimento sobre si e sobre o outro e sobre a sociedade. Tal tomada de consciência liberta da alienação e assim permite a transformação de seu contexto social. Nas palavras de Paulo Freire:

A divisão de uma classe passa pela fragmentação do trabalho e do próprio oprimido. A liderança precisa se obrigar ao esforço incansável da união dos oprimidos entre si, e deles com a teoria dialógica para a libertação (Freire, 2005, p. 203).



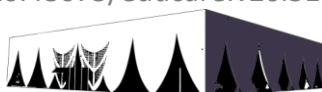
Portanto, os conceitos freirianos para a prática de uma EPT transformadora de vidas têm como pressupostos: a prática do diálogo e do respeito contínuo ao outro, da participação constante e mútua de todos e todas as pessoas nas atividades de aprendizagem, a desconstrução dos preconceitos, na humildade em atuar como humanos que estão em processos de constante evolução, constante aprendizagem, na crítica constante em relação a sistemas autoritários de qualquer natureza, na crítica ao neoliberalismo e suas implicações na educação profissional e tecnológica, na ação e reflexão sobre a prática e no respeito à democracia por parte de todos e todas. A liberdade é um valor essencial e deve inspirar todas as ações educacionais daqueles e daquelas que se propõem a buscar a transformação da sociedade através da educação, inspirados e inspiradas no legado de Paulo Freire (Freire, 2016).

3 METODOLOGIA

O caso analisado nessa pesquisa é a concepção pedagógica, ideias e orientações que subsidiam e justificam a prática educativa, da ETEC “João Baptista de Lima Figueiredo” do município de Mococa-SP, que integra o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do estado de São Paulo, através de documentos que embasaram a construção da proposta na unidade de ensino, bem como da concepção pedagógicas dos professores e coordenadores.

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizou-se uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, que permite a compreensão da variedade de fenômenos relacionados ao tema pesquisado e as possibilidades de ampla visão da situação e possíveis intervenções.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a análise documental e a aplicação de questionários e entrevistas com professores e coordenadores que atuam no ensino técnico integrado de nível médio da unidade de ensino, Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, segundo



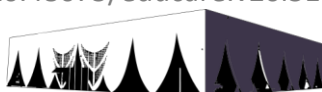
a Análise de Conteúdo, uma metodologia para as ciências sociais para estudos de conteúdo em comunicação e textos que parte de uma perspectiva quantitativa, agrupando os dados por semelhança e analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto (Bardin, 2011).

Para assegurar a validade de conteúdo e para melhorar a confiabilidade dos dados foram enviados questionários a 100% da amostra, isto é, a todos os 50 professores e professoras que atuam no EMI da Etec João Baptista de Lima Figueiredo. Foi estabelecido como meta o recebimento de pelo menos 80% de respostas e o recebimento de 44 questionários (88,0%), garante a confiabilidade dos dados. Ressalta-se que, como todos os professores e professoras foram pesquisados, a amostra é a totalidade, o que torna a margem de erro insignificante.

Convém ressaltar que a execução da coleta de dados através de questionários ocorreu após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFSULDEMINAS, parecer N° 5.152.600, e de acordo com as regras e procedimentos estabelecidos pelo mesmo, as professoras e os professores que participaram do estudo emitiram sua concordância e anuência por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários de pesquisa não são individualmente identificados, mantendo o anonimato dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

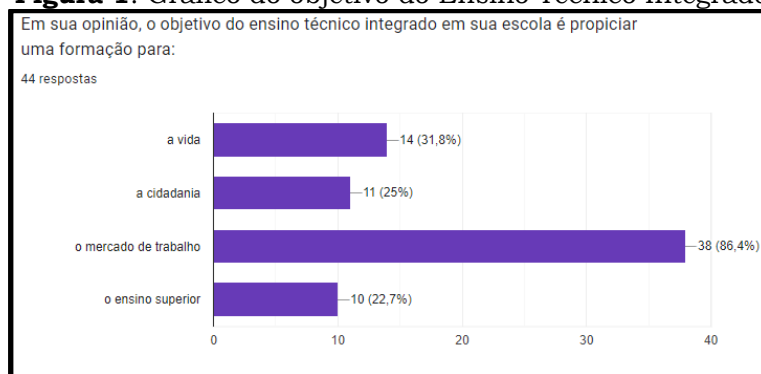
Neste item serão apresentados os resultados da pesquisa em campo feita com os professores do Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI) da Etec João Baptista de Lima Figueiredo, Mococa – SP. Para conhecer a concepção pedagógica dos docentes da unidade de ensino e o conhecimento a respeito das ideias do educador Paulo Freire foram enviados questionários por meio de aplicativo de



mensagem a todos os professores que atuam no EMI na Etec João Baptista de Lima Figueiredo. Dos 50 professores pesquisados (totalidade da escola na modalidade de ensino integrado), 44 aceitaram participar, assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e responderam às questões elaboradas. Os questionários de pesquisa não são individualmente identificados, mantendo o anonimato dos participantes.

Quando indagados sobre o objetivo do ensino técnico em sua unidade de ensino, talvez a questão central desta pesquisa, a grande maioria dos professores afirmou ser o mercado de trabalho (86,4%), seguido pela vida, a cidadania e o ensino superior, respectivamente. A resposta não chega a surpreender e evidencia a influência do mercado de trabalho na educação profissional e tecnológica e como os interesses educacionais estão submetidos aos interesses econômicos.

Figura 1: Gráfico do objetivo do Ensino Técnico Integrado



Fonte: Elaborado pelos autores.

O que surpreende e reforça ainda mais esta submissão aos interesses mercadológicos, quando confrontados sobre qual deveria ser o objetivo da EPT, os professores confirmam que deveria ser o mercado de trabalho (70,5%). Percebe-se que há um número maior daqueles que acreditam que deveria ser a vida ou a cidadania (52,3% e 36,4% respectivamente), enquanto que o índice do ensino superior manteve-se praticamente inalterado (25% ante 22,7%).

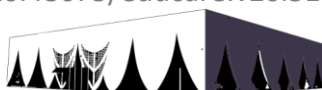
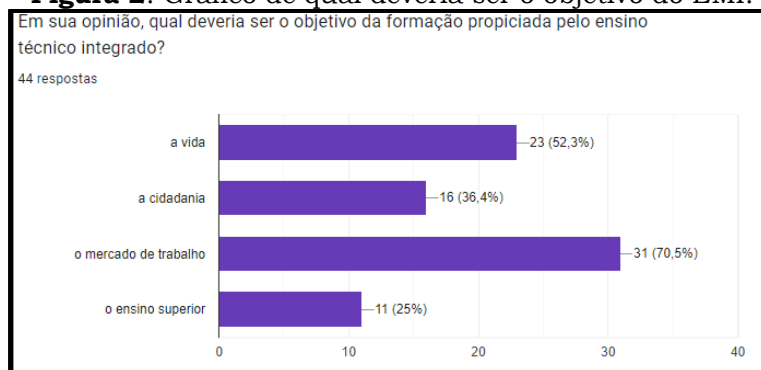


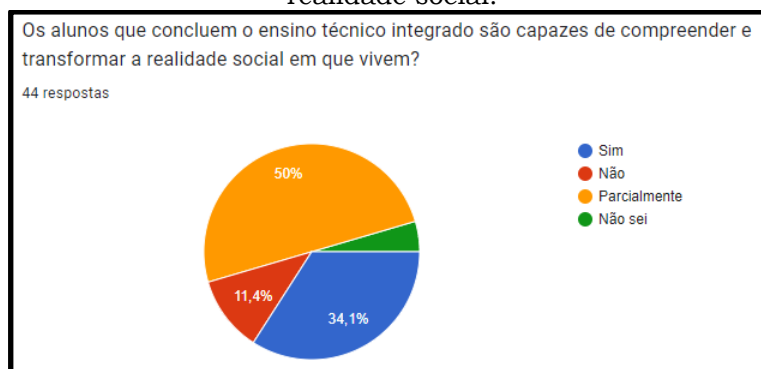
Figura 2: Gráfico de qual deveria ser o objetivo do EMI.



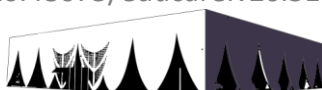
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando perguntados se o ensino técnico integrado oferecido pela unidade de ensino é capaz de transformar a realidade social dos alunos e alunas, apenas 34,1% dos professores e das professoras afirmaram que “sim”, enquanto que 11,4% afirmaram que “não”, enquanto que a maior parte, 50%, optaram por responder “parcialmente”. As respostas demonstram que muitos professores ainda acreditam na transformação da sociedade através da educação, porém os objetivos do ensino técnico integrado necessitam ser aprimorados para que possam promover a efetiva transformação, para melhor, de nossa sociedade.

Figura 3: Gráfico da opinião dos professores sobre a capacidade dos alunos de transformar a realidade social.



Fonte: Elaborado pelos autores.

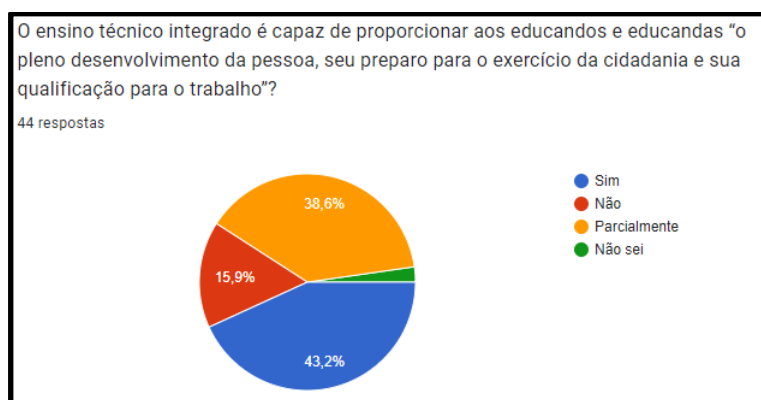


O artigo 205 da Constituição Federal que inaugura o capítulo III de nossa carta magna que trata da Educação, da Cultura e do Desporto, estabelecendo responsabilidades e objetivos da educação em nosso país, de forma geral:

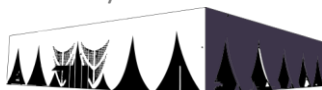
A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1998).

Na pesquisa os professores e professoras foram perguntados se acreditam que em sua unidade de ensino esse objetivo é alcançado, ou seja, se o ensino oferecido é capaz de proporcionar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Um percentual maior afirmou que “sim”, 43,2%, enquanto 38,6% responderam “parcialmente” e apenas 15,9% disseram que “não”. Considerando que a educação em nosso país fundamenta-se no tripé, pleno desenvolvimento da pessoa, cidadania e qualificação para o trabalho, nota-se aí uma aparente contradição, pois o mesmo grupo afirma que o principal objetivo do ensino técnico na escola é apenas a formação para o mercado de trabalho.

Figura 4: Gráfico sobre a opinião dos professores sobre o desenvolvimento pleno dos educandos



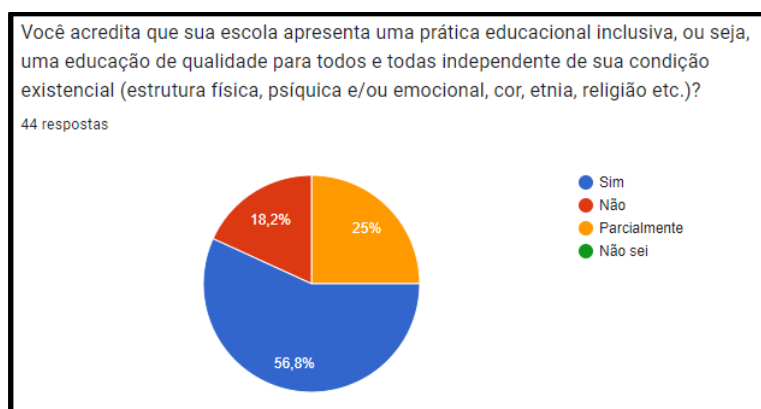
Fonte: Elaborado pelos autores.



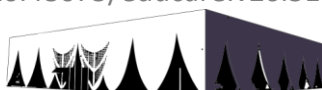
Nesse ponto cabe um esclarecimento: quando se diz que a EPT deve formar para o trabalho, ou ainda, para o “mundo do trabalho”, tem-se o sentido de assegurar o desenvolvimento do trabalhador e suas possibilidades de intervir de forma autônoma, criativa e crítica nos processos produtivos e nas diferentes configurações sociais e culturais. Por outro lado, a ideia de formar para o “mercado de trabalho” traz consigo o conceito, falso, que o mercado seja um espaço de troca entre iguais. A realidade atual é caracterizada pela desregulamentação das relações de trabalho de perda de mecanismo de proteção do trabalho. Nesse cenário, formar para o mercado de trabalho é atender as necessidades da acumulação do capital através da instrumentalização e exploração da força de trabalho.

Com a finalidade de verificar se a Etec desenvolve uma prática inclusiva, foi perguntado ao corpo docente: Você acredita que sua escola apresenta uma prática educacional inclusiva, ou seja, uma educação de qualidade para todos e todas independente de sua condição existencial (estrutura física, psíquica e/ou emocional, cor, etnia, religião etc.)? A resposta “sim” foi escolhida por 56,8% e “parcialmente” por 25,0%. Marcaram “não” 18,2% dos professores. O resultado mostra a crença, pela maioria, que a escola desenvolva práticas inclusivas e que combata toda a forma de preconceito e discriminação.

Figura 5: Gráfico sobre a opinião dos professores sobre a prática inclusiva

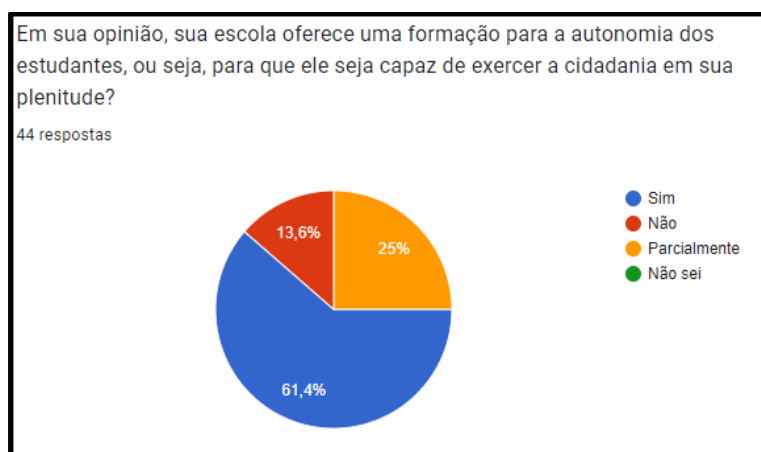


Fonte: Elaborado pelos autores.



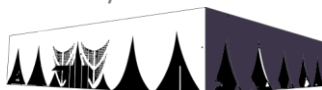
E finalmente, ainda investigando as características da formação oferecida pela unidade de ensino, foi perguntado aos docentes se a escola proporciona uma formação para autonomia e pleno desenvolvimento da cidadania, 61,4% responderam que sim, enquanto 13,6% responderam não e novamente 25,0% disseram parcialmente. Ressalta-se que os resultados obtidos para a formação para a autonomia são bastante próximos daqueles obtidos na questão sobre educação inclusiva.

Figura 6: Gráfico sobre a opinião dos professores sobre a formação para a autonomia



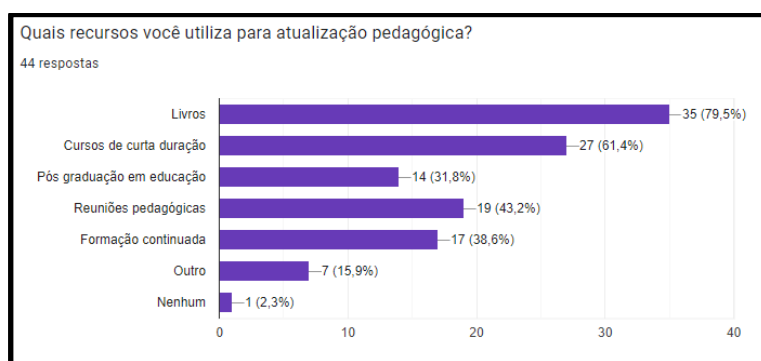
Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando as respostas das 2 últimas perguntas, nota-se que 43% dos pesquisados não apresentam uma prática pedagógica inclusiva (somados a aqueles que responderam “parcialmente”) e 38% afirmam que a escola não oferece uma formação libertadora que permita aos educandos e às educandas atuarem com autonomia na sociedade em que estão inseridas. Estes preocupantes resultados demonstram a necessidade de reflexão e de formação, para que cada vez mais práticas inclusivas que combatam todas as formas de discriminação e valorizem e celebrem a diversidade sejam implantadas na Etec e na EPT como um todo, assim como a educação libertadora que tenha os alunos como protagonistas, capaz de ser sujeitos de sua própria história.



A atualização constante nos conhecimentos do corpo docente é uma ferramenta essencial para construção do conhecimento dos alunos. Isso acontece por meio da formação continuada, que representa o constante processo de educação e expansão dos saberes não só pelos estudantes, mas também por parte dos educadores. Para a pergunta: “Quais recursos você utiliza para atualização pedagógica?” Os professores e as professoras responderam os livros (79,5%), seguido por cursos de curta duração (61,4%) e cursos de pós-graduação em educação (31,8%). Apenas 2,3% do corpo docente afirmou que não utiliza nenhum recurso para atualização profissional. Os resultados dessa pergunta são exibidos no gráfico a seguir:

Figura 7: Gráfico sobre a opinião dos professores sobre a formação para a autonomia



Fonte: Elaborado pelos autores.

A última parte da pesquisa busca investigar a presença das ideias de Paulo Freire na EPT, especificamente na escola pesquisada. A primeira questão aborda de maneira direta se os professores conhecem a concepção pedagógica de Paulo Freire. Dos 43 professores que responderam esta questão, 36 afirmaram conhecer a concepção pedagógica de Paulo Freire (83,7%), enquanto 7 professores disseram que não conhecem a concepção pedagógica do educador (16,3%).

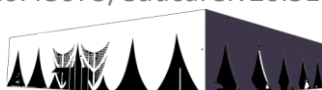
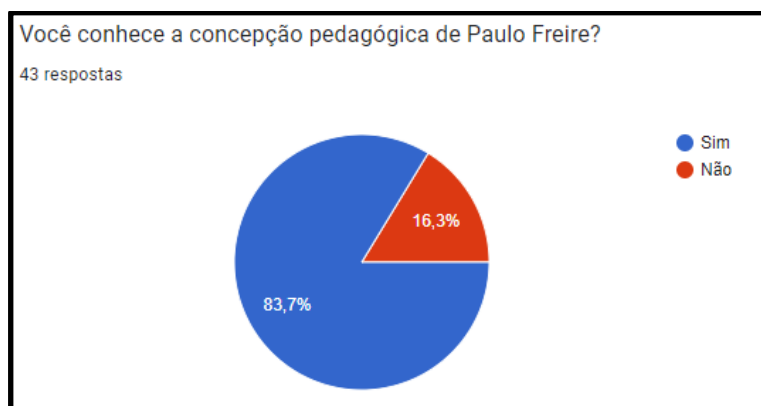


Figura 8: Gráfico número de professores que conhecem a concepção pedagógica de Paulo Freire



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse momento convém lembrarmos, de maneira resumida, qual a concepção pedagógica de Paulo Freire, fundamentada na inclusão e na esperança, e que se opõe à pedagogia da exclusão. É uma pedagogia radicalmente igualitária. Para Freire, a pedagogia deve se afastar do tecnicismo e fugir da ingenuidade, do otimismo ingênuo e das perspectivas apocalípticas que induzem ao fatalismo. Freire procurou contrapor sua visão Humanista ao Tecnicismo Liberal, com o objetivo de reinventar um conhecimento que rompa radicalmente com a educação elitista que tem levado homens e mulheres à triste situação de vencidos e excluídos economicamente, socialmente e culturalmente (Feitosa, 1999)

Quando perguntado a forma com que tomou conhecimento da pedagogia freiriana, a maior parte apontou os cursos de licenciatura (48,8%), seguido por livros e artigos da internet (igualmente com 37,2%) e reuniões pedagógicas (23,3%). Os dados demonstram a importância dos cursos de licenciatura, que mesmo com todas as limitações e dificuldades, são fundamentais para o exitoso exercício da profissão docente, como já mencionado. Os dados compõem o gráfico mostrado a seguir:

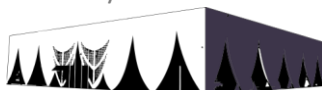
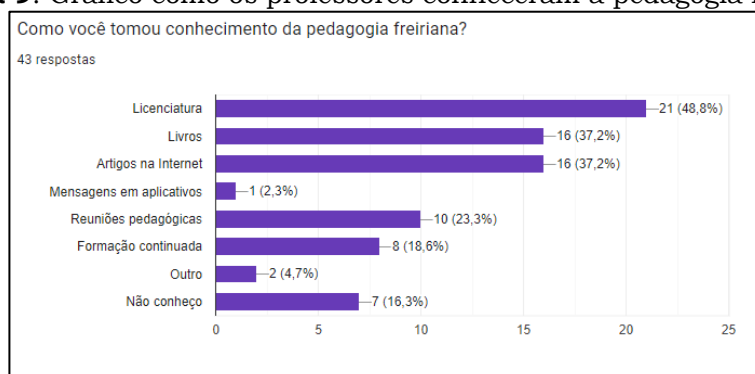


Figura 9: Gráfico como os professores conheceram a pedagogia freiriana



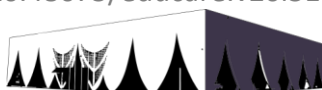
Fonte: Elaborado pelos autores.

A prática pedagógica está relacionada com as ações dos professores, dos alunos com o meio social e cultural, assim fazendo parte do contexto histórico e cultural. De acordo com Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou para a sua construção. Portanto, o professor tem de ser criativo, desenvolver sua prática de acordo com a realidade dos alunos, e tendo como ponto principal o conhecimento que todos trazem em sua bagagem cultural e social. Segundo a pesquisa, a maioria dos professores utilizam os conceitos de Paulo Freire em suas aulas (59,5%), já outros (40,5%) dizem não utilizar os conceitos freirianos em sua prática pedagógica.

Figura 10: Gráfico se os conceitos freirianos são utilizados nas aulas



Fonte: Elaborado pelos autores.



Por fim, quando perguntado “qual conceito freiriano os professores utilizam em sua prática pedagógica?” Os resultados foram, pela ordem: contextualização da aprendizagem, autonomia e pedagogia libertadora, demonstrando, além de um conhecimento dos ideais de Paulo Freire, uma prática pedagógica coerente também com os objetivos da EPT, pelo menos para parte dos docentes. Esses resultados são apresentados na forma de nuvem de palavras, abaixo.

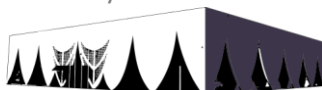
Segundo os docentes pesquisados, contextualização de conteúdos, educação para a autonomia, educação libertadora e diálogo, são, pela ordem, os principais conceitos atrelados à prática pedagógica freiriana. As respostas vão ao encontro dos conceitos ressaltados nessa pesquisa e atribuídos e valorizados pelo educador Paulo Freire.

Figura 11: Nuvem de palavras com conceitos freirianos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando analisados de forma isoladas, percebe-se ainda a necessidade da ampliação de práticas inclusivas que possibilitem uma formação para a autonomia e transformação social. Nesse sentido a pedagogia freiriana torna-se importante, pois é capaz de colaborar para a construção de uma EPT democrática.

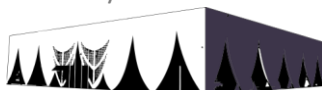


Especificamente com relação aos princípios educacionais defendidos pelo educador Paulo Freire, os docentes demonstram, em maneira geral que conhecem e que procuram aplicar em suas aulas. Contextualização de conteúdos, autonomia e diálogo, foram os conceitos freirianos mais citados como utilizado pelos professores e pelas professoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que este estudo buscou demonstrar é que a filosofia educacional de Paulo Freire vai ao encontro, em certa medida, das bases da EPT. A Pedagogia de Paulo Freire caracteriza-se pelo diálogo como princípio formativo e pela prática pedagógica humanizadora. Estes princípios estimulam o movimento de ação e reflexão, a leitura de mundo, um currículo contra hegemônico e no limite, à transformação da sociedade. Propagar ações freirianas, dialógicas e com amorosidade nos ambientes da EPT implica intensificar as oportunidades para os educandos e para as educandas consolidarem suas construções como protagonistas individuais e coletivas de conhecimentos relevantes e significativos, pois farão sua aprendizagem com autonomia e liberdade. Assim, a pedagogia freiriana fundamentada na dialogicidade, no respeito à realidade dos educandos e na contextualização dos conhecimentos, vai ao encontro também da formação integral, pois se trata de uma pedagogia humanista que busca a formação do ser humano em sua plenitude, capaz de exercer seu papel histórico e social.

Com relação à opinião dos professores pesquisados, cabe destaque o posicionamento que destaca que um dos objetivos da EPT deva ser o de atender às exigências do mercado de trabalho. Essa questão é muito ampla e complexa, mas não deixa de denotar certo distanciamento da formação plena e da educação integral. Talvez por conformismo ou resignação, ou com convicção, muitos ainda docentes defendem a profissionalização rápida e precoce e a formação técnica específica em detrimento de uma formação ampla e plena.



Outro aspecto que merece destaque é que muitos docentes pesquisados apontam que a escola não oferece uma educação inclusiva e que promova a autonomia dos educandos e educandas, o que demonstra a necessidade de se aprofundar em práticas humanizadoras que promovam a igualdade e a diversidade, que tratam os alunos como protagonistas e sujeitos de sua própria história. De certa forma, corroboram a necessidade e a importância da filosofia educacional freiriana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.v22.n40.730. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/730>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

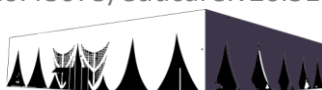
FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4274>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

TURCI, P. C.; COSTA, M. P. R. Inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 189-202, 2011. DOI: 10.5902/1984686X2556. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2556>. Acesso em: 30 nov. 2022.

URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. Paulo Freire e a educação técnica e tecnológica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-14, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.16684.018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16684>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VOLTAS, F. C. Q. **Formação permanente freireana**: análise de políticas e práticas de formação de professores de EJA na DRE Pirituba-Jaraguá (SP). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI: 10.11606/T.48.2019.tde-03102019-160032. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102019-160032/pt-br.php>. Acesso em: 30 nov. 2022.

Recebido em: 20-06-2025

Aceito em: 30-06-2025

